

Essas restrições não põem em dúvida o interêsse do trabalho como esforço de sistematização, principalmente por nêle haver muitos elementos tirados de publicações em japonês, e mesmo em inglês, quase desconhecidos no Brasil.

*Ruth Corrêa Leite Cardoso*

GÜNTER ZIMMERMANN: *Das Geschichtswerk des Domingo de Muñon Chimalpahin Quauhtlehuanitzin* (Quellenkritische Studien zur frühindianischen Geschichte Mexikos). 77 págs. Beiträge zur mittelamerikanischen Völkerkunde. Hamburgisches Museum für Völkerkunde und Vorgeschichte. Hamburgo, 1960.

Nos últimos trinta anos, a contínua publicação de documentos em língua asteca e caracteres latinos, datados do primeiro século depois da conquista do México pelos espanhóis, tem fornecido precioso material de pesquisa aos estudiosos das culturas meso-americanas. Já no México pré-hispânico, a existência de um sistema cronológico suficientemente exato e o desenvolvimento de uma escrita pictórica elaborada, permitiam o registro de eventos passados e uma relativa independência da tradição oral. Após a chegada dos espanhóis, verificou-se uma rápida aceitação do alfabeto latino, principalmente por membros das antigas classes dominantes. Da primeira metade do século XVII data a obra histórica de Domingo de Muñon Chimalpahin Quauhtlehuanitzin, de grande interêsse por se tratar do único trabalho conhecido que se preocupa principalmente com a história dos Chalca, e portanto do sudeste mexicano. Günter Zimmermann apresenta alguns trechos inéditos de Chimalpahin, o que lhe foi possível graças à reprodução fotográfica do manuscrito apresentada por Ernst Mengin, e se propõe fazer uma apreciação crítica do trabalho. Após análise desses textos e estudo comparativo com outras fontes históricas de valor comprovado, Zimmermann conclui que Chimalpahin, escrevendo entre 1620 e 1631, deve ter tido acesso a documentos e tradições que não chegaram até nós, e que suas informações concordam de um modo geral com o que relatam fontes conhecidas, apesar dos erros de datação em que incorre e de apresentar como suas, páginas inteiras copiadas de outros autores.

*Thekla Hartmann*

VERA RUBIN (ed.): *Caribbean Studies: A Symposium*. 2a. edição. IX + 124 págs. University of Washington Press. Seattle, 1960 (Preço: US\$ 3.00).

“Caribbean Studies” apresenta os resultados de um simpósio sôbre problemas de pesquisa na área caribe, realizado em 1956. Do volume se fêz, no ano seguinte, uma primeira edição, de tiragem limitada. Desde que os problemas levantados no simpósio inspiraram a organização de diversos trabalhos posteriores, tornou-se recomendável a reedição do livro para distribuição geral, ainda mais porque o seu conteúdo, longe de interessar apenas aos estudiosos da região, se refere também a muitas questões metodológicas de importância atual.

Apesar do caráter interdisciplinar do simpósio, a maior parte das contribuições é de antropólogos. Assim, recebem especial atenção os problemas metodológicos de investigação e análise de áreas de cultura complexa, dentro da civilização ocidental. São de especial interêsse, dêsse ponto de vista, os estudos e respectivos comentários que examinam o alcance dos estudos de comunidades para a compreensão da cultura total de uma sociedade diferenciada. Elena Padilla, “Contemporary Social-Rural Types in the Caribbeans”, procura explorar o conceito de subcultura como instrumento de inte-